

O papel estratégico do BRICS no desenvolvimento do comércio brasileiro: Parcerias e perspectivas

Benedito Paulo Barbosa Júnior¹
benedito.barbosa@fatec.sp.gov.br

Iran Damaris Ballejos Ayza¹
iran.ayza@fatec.sp.gov.br

José Abel de Andrade Baptista¹
abel@fatec.sp.gov.br

Lea Paz da Silva¹
lea.silva3@fatec.sp.gov.br

The strategic role of BRICS in the development of Brazilian trade: Partnerships and perspectives

El papel estratégico de los BRICS en el desarrollo del comercio brasileño: Alianzas y perspectivas

Apresentado em:
05 dezembro, 2023

Evento:
6º EnGeTec

Local do evento:
Fatec Zona Leste

Publicado em:
28 março, 2024

Palavras-chave:
BRICS.
influência global.
novo banco de desenvolvimento.
poder econômico.
desenvolvimento sustentável.

KeyWords:
BRICS.
global influence.
new development bank.
economic power.
sustainable development.

Palabras clave:
Palabra1.
Palabra2.
Palabra3.

Citação:
Barbosa Jr., B. P.; Ayza, I. D. B.; Baptista, J.A. A.; Silva, L. P. (2024). O papel estratégico do BRICS no desenvolvimento do comércio brasileiro: parcerias e perspectivas. In: EnGeTec em Revista, v. 1, n. 2, 74-81.



Resumo:

O BRICS, composto por Brasil, Rússia, Índia, China e África do Sul, emergiu como uma aliança de nações com influência global significativa. Sua criação, influenciada por Jim O'Neill, economista-chefe da Goldman Sachs, foi motivada pela necessidade de equilibrar o poder econômico global após os eventos de 11 de setembro e a percepção de que a dominação ocidental não seria sustentável. O grupo formalizou-se em 2006, quando o Brasil se juntou a uma parceria pré-existente entre Rússia, Índia e China, que buscavam soluções conjuntas para desafios globais. Em 2011, a África do Sul aderiu, consolidando o acrônimo BRICS. Os membros representam uma parcela significativa da população mundial, com um território abrangendo 27% da superfície terrestre e uma economia que equivale a 31,5% do PIB global. Além disso, o BRICS estabeleceu o Novo Banco de Desenvolvimento (NBD) em 2014, com o objetivo de financiar projetos de infraestrutura e desenvolvimento sustentável em seus países-membros e em nações em desenvolvimento. A expansão recente do grupo para incluir Arábia Saudita, Emirados Árabes Unidos, Argentina, Egito, Irã e Etiópia fortalece ainda mais sua influência global, representando 46% da população mundial e quase 36% do PIB global. Além de questões econômicas, o BRICS também se preocupa com a cooperação em ciência, tecnologia e inovação para enfrentar desastres naturais e as mudanças climáticas. Essa aliança diversificada se destaca como um ator significativo no cenário internacional, colaborando em várias frentes para abordar desafios globais e promover o desenvolvimento sustentável.

Abstract:

BRICS, composed of Brazil, Russia, India, China, and South Africa, has emerged as an alliance of nations with significant global influence. Its creation, influenced by Jim O'Neill, the chief economist of Goldman Sachs, was motivated by the need to balance global economic power after the events of September 11 and the realization that Western dominance would not be sustainable. The group formalized itself in 2006 when Brazil joined a pre-existing partnership between Russia, India, and China, which sought joint solutions to global challenges. In 2011, South Africa joined, solidifying the acronym BRICS. The members represent a significant portion of the world's population, with a territory covering 27% of the Earth's surface and an economy equivalent to 31.5% of global GDP. Furthermore, BRICS established the New Development Bank (NDB) in 2014, with the aim of financing infrastructure and sustainable development projects in its member countries and in developing nations. The recent expansion of the group to include Saudi Arabia, the United Arab Emirates, Argentina, Egypt, Iran, and Ethiopia further strengthens its global influence, representing 46% of the world's population and almost 36% of global GDP. In addition to economic issues, BRICS is also concerned with cooperation in science, technology, and innovation to address natural disasters and climate change. This diverse alliance stands out as a significant player on the international stage, collaborating on various fronts to address global challenges and promote sustainable development.

Resumen:

El BRICS, formado por Brasil, Rusia, India, China y Sudáfrica, ha surgido como una alianza de naciones con una importante influencia global. Su creación, influenciada por Jim O'Neill, economista jefe de Goldman Sachs, estuvo motivada por la necesidad de equilibrar el poder económico mundial tras los acontecimientos del 11-S y la percepción de que la dominación occidental no sería sostenible. El grupo se formalizó en 2006, cuando Brasil se unió a una asociación preexistente entre Rusia, India y China, que buscaban soluciones conjuntas a los desafíos globales. En 2011, se sumó Sudáfrica, consolidando el acrónimo BRICS. Los miembros representan una parte importante de la población mundial, con un territorio que cubre el 27% de la superficie terrestre y una economía que representa el 31,5% del PIB mundial. Además, el BRICS estableció el Nuevo Banco de Desarrollo (NBD, por sus siglas en inglés) en 2014, con el objetivo de financiar proyectos de infraestructura y desarrollo sostenible en sus países miembros y en las naciones en desarrollo. La reciente expansión del grupo para incluir a Arabia Saudita, Emiratos Árabes Unidos, Argentina, Egipto, Irán y Etiopía fortalece aún más su influencia global, representando el 46% de la población mundial y casi el 36% del PIB mundial. Además de las cuestiones económicas, el BRICS también se ocupan de la cooperación en ciencia, tecnología e innovación para hacer frente a los desastres naturales y el cambio climático. Esta alianza diversa se destaca como un actor importante en el escenario internacional, colaborando en múltiples frentes para abordar los desafíos globales

y promover el desarrollo sostenible.

1. INTRODUÇÃO

Em 24 de agosto de 2023 ocorreu a 15ª cúpula do bloco econômico BRICS em Joanesburgo, África do Sul, onde foi anunciado a entrada de novos países-membros sendo eles Arábia Saudita, Emirados Árabes Unidos, Argentina, Egito, Irã e Etiópia na qual seu efetivo ingresso só ocorrerá oficialmente em janeiro de 2024. Apesar de ser um tema antigo e que está tendo um destaque atualmente com este recente anúncio tem se criado uma grande questão na sociedade referente ao que seria este bloco, de onde surgiu, suas finalidades e sua importância para o mercado e para o comércio brasileiro.

O termo BRIC surgiu em 2001, criado pelo economista-chefe da *Goldman Sachs*, Jim O'Neil, em seu estudo intitulado "*Building Better Global Economic BRICs*". Desde então, esse conceito se estabeleceu como uma categoria de análise amplamente reconhecida nos círculos econômicos, financeiros, empresariais, acadêmicos e de mídia.

Em 2006, esse conceito evoluiu para formar um grupo efetivo, incorporado às políticas externas de quatro nações: Brasil, Rússia, Índia e China. Mais tarde, em 2011, durante a III Cúpula realizada em Sanya, na República Popular da China a África do Sul se juntou ao grupo, que então adotou a sigla BRICS.

O impacto econômico dos BRICS é indiscutivelmente significativo. Entre 2003 e 2007, o crescimento desses quatro países representou impressionantes 65% do aumento do Produto Interno Bruto (PIB) global. Quando consideramos o poder de compra, o PIB combinado dos BRICS já ultrapassou o dos Estados Unidos e da União Europeia. Para ilustrar a taxa de crescimento dessas nações, em 2003, os BRICs correspondiam a 9% do PIB mundial, e esse número aumentou para 14% em 2009. Em 2010, o PIB conjunto dos cinco países, incluindo a África do Sul, atingiu a marca de US\$ 11 trilhões, representando 18% da economia mundial. Se considerarmos o PIB pela paridade de poder de compra, esse índice é ainda mais elevado, chegando a US\$ 19 trilhões, ou 25% do PIB global (IPEA, 2023).

O presente artigo possui objetivo de informar, compreender e analisar o papel estratégico do BRICS no desenvolvimento do comércio brasileiro. Identificando os principais países integrantes e seus vínculos com o Brasil, reconhecendo para quais territórios, pertencentes a este bloco, o país exporta mais ou tenha a oportunidade de realizar exportações em grande escala e a oportunidade de ampliar o mercado brasileiro. Serão coletados dados, análises históricas e teorias econômicas com referências bibliográficas para melhor compreensão e entendimento do tema.

2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

2.1. TÍTULO DO ITEM (SE TIVER)

Durante a década de 1990 era difícil conceber a formação de um agrupamento como os BRICS de hoje, não somente porque cada país enfrentava dificuldades internas, de ordem política ou econômica, mas também porque o G7 (agrupamento formado por Canadá, França, Itália, Alemanha, EUA, Japão e Reino Unido) representava, então, o núcleo do poder econômico (REIS, 2013). Entretanto, o acrônimo BRIC surge pela primeira vez em 2001 graças a um estudo escrito e elaborado pelo economista-chefe da *Goldman Sachs*, principal empresa global de banco de investimento, Jim O'Neil neste estudo ele defende que a economia dos BRICs se desenvolve rapidamente e que até o ano de 2050 possivelmente suplantarão as economias dos atuais países mais ricos do mundo.

... imagine o contexto em que eu concebi esta ideia. Foi logo após o 11 de Setembro. Os atentados terroristas em Nova York e Washington fortaleceram a minha crença de que a

dominação dos países ocidentais precisava ser superada ou pelo menos complementada por alguma outra coisa. Se for para continuar o sucesso da globalização, não será sob a bandeira dos EUA. Pareceu-me que, puramente por conta de seu tamanho e populações, a China, a Índia, a Rússia e o Brasil tinham potencial econômico. O que os mercados emergentes têm em comum - além de sua desconfiança em relação ao Ocidente-é o seu futuro brilhante. (O'Neill - Spiegel International, 2013).

Após o sucesso deste estudo o termo se determinou como uma categoria de análise nos meios econômicos, financeiros, empresariais, acadêmicos e de comunicação.

A cooperação entre potências emergentes da Ásia já havia chegado a ser formalizado em 2006, os "RICs" (Rússia, Índia e China) já vinham realizando reuniões anuais, em nível de ministros de Relações Exteriores desde o ano de 2001. Foi o ministro das Relações Exteriores da Rússia, Sergey Lavrov com o apoio do presidente Medvedev e do primeiro-ministro Putin, quem concebeu a ideia pela primeira vez, em 2006, de criar um grupo adicional que incluísse o Brasil transformando a ideia de Jim O'Neil numa realidade política. Porém, a iniciativa russa foi recebida com certa descrença pelos lados chineses e indianos pois ambos se perguntavam: o que um país como o Brasil, tão distante dos complexos problemas de segurança da Ásia, poderia contribuir para o debate? A tentativa da Rússia de criar um grupo "RIC+Brasil" – alinhando-o, assim, com a ideia mais visível dos BRICs – começou, portanto, num contexto informal, sem qualquer desafio específico em mente quanto à política externa (Stuenkel, 2015).

Posteriormente em 2006 estes países, se reuniram formalmente pela primeira vez às margens da Assembleia Geral da ONU de 2006, em Nova York e institucionalizaram o termo criando uma parceria entre quatro das maiores economias emergentes do mundo: Brasil, Rússia, Índia, China. Em 2009 houve a primeira cúpula do grupo realizada na cidade de Ecatimburgo, Rússia e todos os chefes de Estado dos 4 integrantes compareceram ao evento e sua ênfase foi voltada para a cooperação para a reforma do sistema financeiro mundial. Dois anos mais tarde, durante a terceira cúpula, em Sanya na China, a África do Sul passou a fazer parte dessa união criando efetivamente o acrônimo atual BRICS, incorporando a consoante S se referindo a *South Africa* (África do Sul).

2.2. Países Membros

Atualmente o BRICS possui cinco Estados membros emergentes com grande representatividade no cenário mundial, eles possuem uma população e um território significativo, além de uma economia em crescimento acelerado. Em conjunto, é estimado pelas organizações oficiais destes países membros, que eles somam 3,24 bilhões de habitantes em 2023, o que equivale a 41% da população mundial já em território abrangem cerca de 27% da superfície terrestre do planeta. Economicamente estes países têm se mostrado uma grande potência em ascensão pois de acordo com dados divulgados do 15º encontro, os seis países-membros originais dos BRICS tem um Produto Interno Bruto (PIB) combinado de US\$ 56,6 trilhões, o que representa 31,5% do PIB global.

O Brasil é o maior país da América Latina e quinto do mundo em território e possui uma população de cerca de 203,6 milhões de habitantes, segundo último censo do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística de 2022, com um leve crescimento comparado ao de 2010. Em 2021 ele se destacou como a 12º maior economia do mundo com um PIB de 2,4 trilhões com uma economia bastante diversificada, tem como base a exploração de recursos naturais, sendo um grande exportador de commodities (Matias, 2023).

Em contrapartida a Rússia é o maior país do mundo cobrindo mais de um nono da superfície terrestre com área de 17 075 400 quilômetros quadrados e é também o nono país mais populoso do mundo com uma população estimada em 142 milhões de habitantes segundo dados governamentais e seu PIB é estimado pelo fundo monetário internacional em 2016 em US\$ 3,684 trilhões. No comércio exterior segundo dados de 2020 do *Trade statistics for international business development* a economia russa

foi o 12º maior exportador de bens e serviços do mundo com US\$ 546,3 bilhões. Já nas importações, em 2019, foi o 20º maior importador do mundo com valores estimados em 243,7 bilhões de dólares. Por outro lado, a Índia é o menor país em território do BRICS com área estimada 3 287 263 km² e uma população expressiva de 1,428 bilhões de acordo com dados de 2023 das Nações Unidas sendo o maior país do mundo em população. A economia da Índia é uma das maiores do mundo, sendo considerada emergente e com crescimento significativo nos últimos anos e de acordo com o Banco Mundial a agricultura é um pilar central da economia indiana, representando cerca de 16,8% do PIB e empregando 42,6% da população.

Economicamente a China é o país que mais se destaca dentro do grupo pois é o segundo maior do mundo e tem alcançado cada vez mais altos índices de crescimento econômico altamente diversificada, a economia chinesa é dominada pelos setores manufatureiro e agrícola.^{[1][5]} A China é o país mais populoso do mundo e um dos maiores produtores e consumidores de produtos agrícolas e a agricultura empregou cerca 24,7% da população ativa em 2022 (Banco Mundial, 2023). Em população e território o país também é destaque pois é o segundo maior com 1,4 bilhões de habitantes e o 3º maior em área territorial com 9 596 961 km².

Em contraste de todos os países membros terem um certo destaque mundial de alguma forma, a África do Sul é o mais emergente de todos eles pois ele não há um certo destaque economicamente. A República da África do Sul possui a vigésima quarta maior economia do mundo, com um Produto Interno Bruto (PIB) de US\$ 508 bilhões em 2009. O país é também a maior economia do continente africano, responsável por 12% do PIB da África e 61% da economia da *Southern Africa Development Community* (SADC), que é sua principal zona de influência, da qual possui 20% da população comunitária – proporção pequena se comparada ao seu peso econômico na região (Ribeiro e Tiburcio, 2010). Em população o país tem estimado por dados governamentais 57 milhões de habitantes distribuídos em um território de área de 1 221 037 km².

Diante do exposto podemos observar que os membros dos BRICS têm uma grande relevância global em questões de população, área territorial e economia, e com uma grande diversidade cultural.

2.3. O Novo Banco de Desenvolvimento (NDB)

O Novo Banco de Desenvolvimento (NDB) é uma instituição financeira criada pelo grupo durante a VI cúpula dos BRICS de 2014 que ocorreu no Brasil em Fortaleza e entrou em vigor durante a VII cúpula do BRICS (julho de 2015), em Ufa – Rússia. Seu principal objetivo é mobilizar recursos para projetos de infraestrutura e desenvolvimento sustentável nos países BRICS e outros países em desenvolvimento, além dos esforços existentes de instituições financeiras multilaterais e regionais para o crescimento e desenvolvimento global (NDB, 2014).

A expansão da adesão a novos países fortalecerá ainda mais a situação financeira do banco e melhorará tanto a sua capacidade operacional como o acesso aos mercados de capitais. Os novos membros também ajudarão a posicionar o banco como um player global com maior perfil, pois contribuem para a classificação de crédito do NDB e diversificam a esfera de atuação do banco para mais países, ampliando assim as oportunidades para encontrar bons projetos e melhorando a qualidade do portfólio do banco. Um banco com um número alargado de membros também ganhará a experiência de outros países em áreas como a concepção e implementação de projetos. É importante que a admissão de novos membros garanta a distribuição geográfica e uma combinação adequada de países (Baumann et al., 2017, p. 153; Baumann et al., 2015).

Em fevereiro de 2016, o NDB assinou um acordo com a China para estabelecer a sede em Xangai e anunciou a abertura de um escritório regional em Joanesburgo, África do Sul. O NDB foi fundado com capital autorizado de US\$ 100 bilhões e capital inicial subscrito de US\$ 50 bilhões, com contribuições distribuídas igualmente entre os cinco membros fundadores (US\$ 10 bilhões cada) (NDB, 2014).

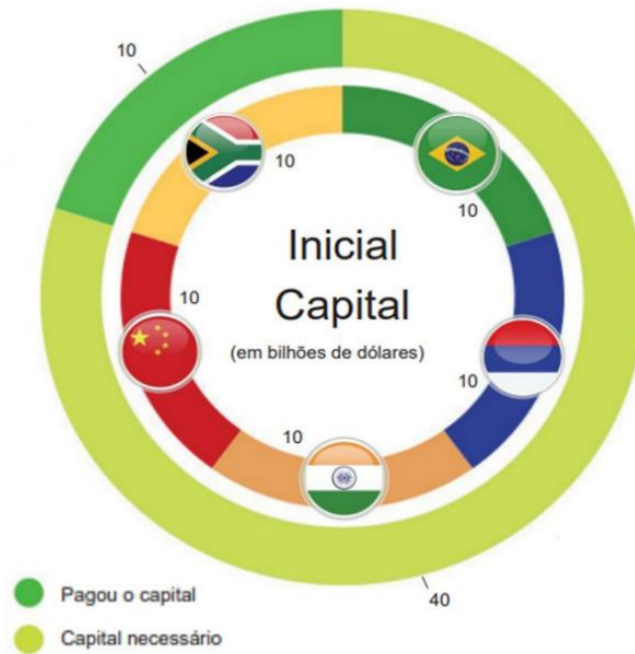


Figura 1 – Capital Inicial
Fonte: Centro de Estudos e Pesquisas – BRICS 2018

Além disso, a análise da alocação dos empréstimos desembolsados pelo NBD por país revela uma forte concentração na China e na Índia, que são o destino de 65% do total de desembolsos de 2016, enquanto apenas 6% foram destinados à África do Sul. Representantes do banco manifestaram a intenção de expandir a concessão de empréstimos no futuro para países em desenvolvimento além dos BRICS (Business Standard, 2016).

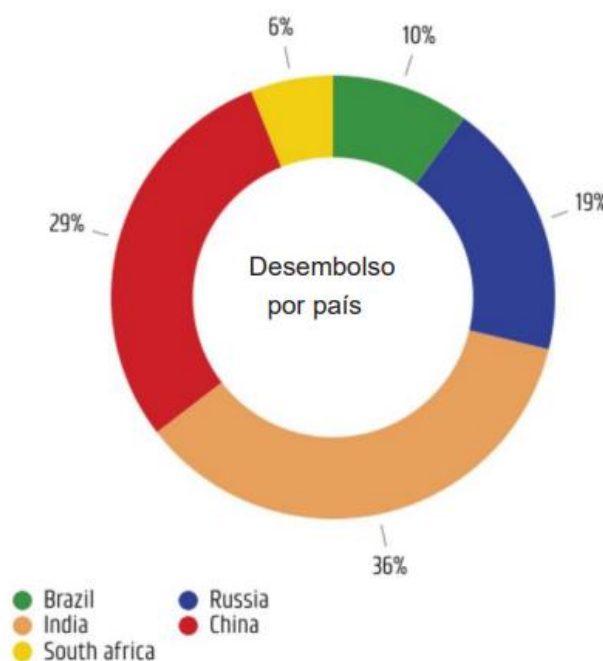


Figura 2 – Desembolso por país
Fonte: Centro de Estudos e Pesquisas – BRICS 2018

O NDB é administrado por um Conselho de Administração e um Conselho de Governadores, ambos compostos por cinco assentos, cada um ocupado por um país fundador. A presidência do banco é rotativa e é ocupada periodicamente por um representante de um dos membros do BRICS, enquanto os demais são responsáveis pela indicação dos quatro vice representantes (NDB, 2014). Atualmente a cadeira da presidência do banco está sendo ocupado pelo Brasil que indicou a ex-presidente Dilma Rouseff para ocupar o cargo. Em conclusão o NDB é uma instituição que ainda está consolidando sua presença e relevância internacional.

2.4. Acordos atuais

Desde seu planejamento o BRICS foi criado com o intuito de unificar os seus países e fortalecer sua economia logo desde que as reuniões formais começaram, foram negociados tratados de comércio e cooperação entres os Estados membros. Em 2014, o Ipea (Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada) publicou um livro sobre comércio e acordos regionais entre os países do BRICS e seus vizinhos, esses acordos e preferenciais de comércio são instrumentos importantes na política externa de países como o Brasil, Índia e China. Esses acordos visam promover a integração econômica e comercial entre os países envolvidos, facilitando o comércio e estimulando o desenvolvimento econômico.

A expansão do grupo também é uma discussão pertinente desde a sua criação e se tornou realidade em 2023 com o convite da entrada de mais seis países membros sendo eles Arábia Saudita, Emirados Árabes Unidos, Argentina, Egito, Irã e Etiópia que passam a integrar como membros plenos a partir de 1º de janeiro de 2024. É a primeira expansão desde 2011, quando ocorreu a entrada da África do Sul. Com isso, o Brics terá cerca de 46% da população mundial e quase 36% do PIB global em paridade de compra (Almeida, 2023).

Além da parte econômica é uma grande preocupação dos seus integrantes a questão ambiental e suas consequências com isto, em março de 2023 firmaram um acordo de cooperação para desenvolver mecanismos de ciência, tecnologia e inovação para a cooperação multilateral em torno do tema relacionado a desastres naturais. Entre os instrumentos propostos, estão a criação de uma plataforma on-line para compartilhamento de informações sobre alterações climáticas, prevenção e mitigação de desastres naturais, além de intercâmbios de programas e bolsas para pesquisadores e estudantes (Centro Nacional de Monitoramento e Alertas de Desastres Naturais, 2023).

3. MATERIAIS E MÉTODOS

O artigo é baseado em três métodos de pesquisa. A pesquisa exploratória tem o objetivo de explorar um tema a partir de dados bibliográficos. A pesquisa qualitativa busca estudar fatos que ocorrem em um determinado tempo e local, examinando assim o contexto em que o objeto de pesquisa está incluído. A pesquisa bibliográfica é o levantamento de dados que norteiam o trabalho. Os meios de pesquisa utilizados foram livros, artigos, revistas acadêmicas e notícias, a fim de analisar e ter um maior conhecimento sobre o assunto. Um dos sites consultados foi, o próprio site do BRICS para a obtenção de dados sobre cada país membro.

4. RESULTADOS E DISCUSSÕES

Atualmente o agrupamento está focado em sua expansão de membros conforme anunciado na 15ª cúpula que ocorreu em agosto de 2023 em Joanesburgo, África do Sul com a entrada de novos países que terão seu ingresso efetivado em janeiro de 2024, é esperado que todos os novos membros já estejam presentes na próxima cúpula de líderes, na Rússia, em 2024, além disso têm se discutido sobre a criação de um novo sistema de pagamento comum para facilitar e impulsionar a economia de todos os países participantes e se tornarem mais independentes em relação ao dólar. Os líderes dos BRICS também se comprometeram a reforçar a cooperação para promoção da paz, a criação de uma ordem

mundial mais representativa, um sistema multilateral revigorado e reformado e o desenvolvimento sustentável e o crescimento inclusivo. Apesar de não haver um anúncio oficial é esperado que na próxima cúpula os chefes de Estados discutirão como construir laços com os novos membros e o que isso significará para o futuro do agrupamento.

5. CONCLUSÃO

Conforme o analisado é notório a importância dos BRICS no desenvolvimento do comércio exterior brasileiro principalmente na expansão de parcerias globais e no apoio financeiro através do Novo Banco de Desenvolvimento além disso é notável a força política que o país tem sobre o grupo desde a sua formação. Destarte é evidente em nossa análise que a importância ambiental é um tema frequentemente discutido pelos países indo além do Brasil e se expandindo para a área econômica: em agosto de 2016 o Novo Banco de Desenvolvimento divulgou um documento elucidando sua política socioambiental abordando questões como mecanismos de identificação e gestão de riscos socioambientais por projetos financiados pelo banco como critérios incluiu requisitos em três áreas ambiental, deslocamento involuntário e povos indígenas ademais exige uma declaração de adoção da abordagem de fortalecimento dos sistemas nacionais, atribuindo a responsabilidade pela condução da análise de impacto socioambiental ao sistema jurídico e às instituições do país mutuário. (NDB, 2016).

AGRADECIMENTOS

Agradecemos aos nossos professores da Fatec Zona Leste pela oportunidade e auxílio para a realização deste trabalho e a todos os nossos amigos e familiares pelo apoio para a realização deste artigo.

REFERENCES

ÁLVARO MÉNDEZ. **Latin American agency: The New Development Bank**, Uruguay's accession and Brazilian influence. *Global Policy*, 4 maio 2023.

BATISTA JR., P. N. **Brics - Novo Banco de Desenvolvimento**. *Estudos Avançados*, v. 30, n. 88, p. 179–184, dez. 2016.

BAUMANN, R.; TIAGO, I.; OLIVEIRA, M. Organizadores. **Os BRICS e seus vizinhos comércio e acordos regionais**. Disponível em: <https://repositorio.ipea.gov.br/bitstream/11058/3186/1/livro_brics_comercio.pdf>. Acesso em: 31 out. 2023.

BRICS. **Joint Statistical Publication Snapshot 2023**, 2023. Disponível em: < https://brics2023.gov.za/wp-content/uploads/2023/09/BRICS-JSP-SnapShot_Final_Web_2.pdf >. Acesso em: 10 outubro 2023.

CANAL RURAL. **Arábia Saudita, Argentina, Egito, Etiópia, Irã e Emirados Árabes entram no Brics a partir de 2024**, 2023. Disponível em: < <https://www.canalrural.com.br/diversos/arabia-saudita-argentina-egito-etiofia-ira-e-emirados-arabes-entram-no-brics-a-partir-de-2024/> >. Acesso em: 10 outubro 2023.

CEMADEN. **Acordo Multilateral dos países integrantes do BRICS**. 2023. Disponível em: < <http://www2.cemaden.gov.br/acordo-multilateral-dos-paises-integrantes-do-brics/> >. Acesso em: 10 outubro 2023.

CEPAL. **O Brasil e os demais BRICS Comércio e Política**. Disponível em: <<https://repositorio.cepal.org/server/api/core/bitstreams/26d66f45-4d27-4512-9fbc-6f4f8cf2b2e5/content>>. Acesso em: 10 outubro 2023.

COUNTRYPROFILE. **Países**. Disponível em: <https://databank.worldbank.org/views/reports/reportwidget.aspx?Report_Name=CountryProfile&Id=b450fd57&tbar=y&dd=y&inf=n&zm=n&country=RUS>.

IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, **Censo 2022**. 2023. Disponível em: <<https://censo2022.ibge.gov.br/panorama/indicadores.html?localidade=BR>>. Acesso em: 10 outubro 2023.

IPEA. **A Presença Econômica Sul-Africana na África: Comércio e Investimento**, 2010. Disponível em: <https://repositorio.ipea.gov.br/bitstream/11058/4704/1/BEPI_n4_presen%C3%A7a.pdf>. Acesso em: 10 outubro 2023.

LU. M. **Visual Capitalist**, 2023. Disponível em: <https://www.visualcapitalist.com/visualizing-the-brics-expansion-in-4-charts/#google_vignette>. Acesso em: 10 outubro 2023.

MOLITERNO, D. **Em cúpula dos Brics, empresários brasileiros articulam acordos bilaterais e encontram Dilma por recursos do NBD**. Disponível em: <<https://www.cnnbrasil.com.br/economia/em-cupula-dos-brics-empresarios-brasileiros-articulam-acordos-bilaterais-e-encontram-dilma-por-recursos-do-nbd/>>. Acesso em: 31 out. 2023.

NBD. **Novo Banco de Desenvolvimento**. Disponível em: <<https://bricspolicycenter.org/publicacoes/novo-banco-de-desenvolvimento-nbd/>>. Acesso em: 31 out. 2023.

NICACIO, A. **5 acordos essenciais que os BRICS precisam ficar atentos**. Disponível em: <<https://noticias.portaldaindustria.com.br/listas/5-acordos-essenciais-que-os-brics-precisam-ficar-atentos/>>. Acesso em: 31 out. 2023.

O'NEILL, A. **Statista**, 2023. Disponível em: <<https://www.statista.com/statistics/254205/total-population-of-the-bric-countries/>>. Acesso em: 10 outubro 2023.

PIMENTAL, J. V. S. **O Brasil, os BRICS e a agenda internacional**. Coleção Eventos. São Paulo: Editora Fundação Alexandre de Gusmão. 2013.

POLITIZE. **Você sabe o que é PEB? Entenda tudo sobre a política externa brasileira**. Disponível em: <<https://www.politize.com.br/politica-externa-brasileira-principios-historia/>>.

SÁ, R. M. R. DE. **O Novo Banco De Desenvolvimento E O Conselho Empresarial Do Brics: Convergências E Interseções**. Disponível em: <<https://www.even3.com.br/anais/spabri2022/498863-o-novo-banco-de-desenvolvimento-e-o-conselho-empresarial-do-brics--convergencias-e-intersecoes/>>. Acesso em: 31 out. 2023.

SPIEGEL INTERNATIONAL. **BRICS 'superaram todas as expectativas**. 2013. Disponível em: <<https://www.spiegel.de/international/business/departing-goldman-sachs-exec-still-sees-bright-future-for-bric-nations-a-890194.html>>. Acesso em: 10 outubro 2023.

TRADE MAP. **Trade Map Trade Statistics For International Business Development**, 2023. Disponível em: <<https://censo2022.ibge.gov.br/panorama/indicadores.html?localidade=BR>>. Acesso em: 10 outubro 2023.

WORLD BANK. **Russian Federation | Data**. Disponível em: <<https://data.worldbank.org/country/russian-federation>>.

ZASLÁVSKAIA, T. I. **Estrutura social da sociedade russa contemporânea**. Estudos Avançados, v. 10, n. 28, p. 55–82, dez. 1996.